

O planejamento de Disciplinas na Modalidade de Ensino Semi-Presencial

Curitiba, 05/2010.

Elton Ivan Schneider¹

Mestrando EGC – UFSC eschneider@facinter.br

Henrique Castelo Branco

Prof. Msc hcastelo@onda.com.br

Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER

Classe

2 – Relatos de Experiência Inovadora

Categoria

C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional

3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho

B - Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este texto discute a necessidade do planejamento para o desenvolvimento, implementação e controle de disciplina na modalidade semi-presencial, desenvolvidos e implantados na Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, no curso de Administração, disciplina de Empreendedorismo e Plano de Negócios. Neste artigo discutimos e apresentamos os elementos presentes para o planejamento da ação didática da disciplina, com o uso das ferramentas que as novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam considerando como fundamental a articulação permanente entre os elementos estáticos da disciplina (livro, vídeo-aula) e os elementos dinâmicos da disciplina (tutoria, AVA, fóruns, chats) para uma ação pedagógica que aponte as possibilidades de realização humana através da capacitação profissional. Apresenta também que a articulação e funcionamento da disciplina baseia-se em uma plataforma de gestão

¹ Orientador EGC – UFSC Prof. Dr.Tarciso Vanzin

do aprendizado on line, denominada, ambiente virtual de aprendizagem (AVA - Claroline). Este trabalho apresenta as atividades de desenho planejamento e implantação de disciplinas na modalidade blended learning, no curso de Administração de Empresas da FACINTER, na disciplina de Empreendedorismo e Plano de Negócios.

Palavras chaves: Planejamento; Semi-presencial; AVA; Blended Learning

INTRODUÇÃO

A portaria 4.059 de 13/12/2004 (DOU) em seus parágrafos primeiro e segundo, estabelece que as disciplinas ofertadas em regime semi-presencial podem ser introduzidas nos cursos de graduação até um limite de 20% da carga horária do curso. A partir de sua publicação, a portaria tenta estabelecer um elo entre o ensino e aprendizagem presencial (EAP) e o ensino e aprendizagem à distância (EAD) nos cursos de graduação, visando a criação de uma nova cultura de ensino e aprendizagem no país, onde o melhor dos dois mundos são mesclados para a obtenção de um ensino e aprendizagem de melhor qualidade. Com a introdução do ensino semi-presencial, as instituições de ensino, alunos e professores viram-se desafiados a criar e utilizar novas metodologias de ensino e aprendizagem. O ensino semi-presencial precisa mais do que a simples transposição dos conteúdos da disciplina para meios audio-visuais, precisa de planejamento de recursos e conteúdos, capacitação de professores e alunos, produção de materiais de apoio (impressos, digitais e audio-visuais), ferramentas de acompanhamento síncrono e assíncrono em uma sintonia de ações que garantam o aprendizado do aluno/aprendiz. Desta forma a problematização a ser discutida diz respeito a: *Como planejar, estruturar, implementar e fazer evoluir o ensino semi-presencial dentro de um curso superior em Administração na modalidade presencial?*

CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Flexibilidade e inovação têm sido as marcas principais dos novos modelos de educacionais brasileiros. A possibilidade de introdução de novos modelos de ensino, onde aluno e professor não estão frente a frente, está flexibilizando as

formas de ensinar e aprender. A educação à distância – EAD, apresenta novas soluções ao ensino presencial, entre elas o e-learning, o ensino via satélite, o ensino a distância via correio entre outros. Por outro lado devemos observar que ensinar e aprender por meio de novas tecnologias da informação e comunicação requer mais do que um bom conteúdo a ser ensinado, envolve a intenção clara de criação de um ambiente de aprendizagem interativo, colaborativo, com acesso ilimitado ao conhecimento, com alunos ativos e um professor facilitador, que estimule o pensamento crítico e a interpretação dos fatos

A partir do uso dos ambientes de educação *on line*, papéis tradicionais de professores e alunos foram profundamente alterados, o professor assume a responsabilidade por criar e disponibilizar conteúdos e saberes de forma rica, estimulando múltiplas experiências, aulas com vídeo, sons, imagens, animações, pesquisas e discussões interativas. Ao aluno designam-se novas atitudes e habilidades, a responsabilidade pelo seu aprendizado, o planejamento de suas atividades de aprendizado, a interação com os colegas e com as novas ferramentas de ensino e aprendizagem. O ensino semi-presencial procura criar uma nova relação ensino e aprendizagem e entre professores e alunos, aproveitando melhor dos dois mundos, Santos et al destaca essa relação:

“Sabemos que presencialidade e virtualidade não são categorias excludentes, muito pelo contrário. A educação presencial beneficia-se, cada vez mais, com o uso de recursos típicos da educação on line. Esta, por sua vez, pode ser complementada com a especificidade, o calor humano e a riqueza das interações dos encontros presenciais.” (2005, p. 6)

POZZO (2002), afirma que: “Se o que temos que aprender evolui, e ninguém duvida que evolui e cada vez mais rapidamente, a forma como tem de se aprender e ensinar também deveria evoluir.” A evolução dos modelos de ensino e aprendizagem, está na integração entre as vantagens e possibilidades do ensino presencial somadas as vantagens e possibilidades do ensino à distância. O ensino presencial é rico em trocas e relacionamentos, o ensino a distância faz uso da tecnologia, da imagem, da hipertextualidade propiciada pelo ensino on line. Segundo Moran (2002), aprendemos melhor quando vivenciamos,

experimentamos, sentimos, quando nos relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-se em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos pelo pensamento, pelo encontro com o significado, quando interagimos com o mundo, pelo interesse, pela necessidade, pelo desejo de conhecer, de interagir com o meio social e cultural diverso.

Na educação on line a interação é representada por atividades síncronas (chat, rádio web) e atividades assíncronas (fórum, email), desta forma percebe-se que além de informação e conhecimentos a educação à distância também é rica em relacionamentos. O desafio que se propõe a esta nova sociedade de aprendizagem está em utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas para o desenvolvimento de novas formas de aprender, para novas formas de desenvolver a inteligência. Para Gardner (1994), “inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que têm valor numa cultura ou ambiente.” Segundo o mesmo autor, a solução de problema fica facilitada quando desenvolvemos, no ser aprendente suas inteligências, um conjunto de sete competências intelectuais – Lingüística, Musical, Lógico-matemática, Espacial, Cinestésica, Interpessoal e Intrapessoal.

O papel do professor neste contexto é o de mediar a ação de aprender, construindo, no aluno aprendiz, seu próprio conhecimento. Valente (1999), reforça ainda que não basta colocar o aprendiz na frente do computador, é necessário que haja a mediação do professor, que será responsável por auxiliar na definição do tema do projeto, esclarecer as dúvidas que irão surgir, dialogar estimulando os alunos e orientá-los nos momentos em que surgirem as dificuldades. Não é a presença do computador em sala de aula que gera novas possibilidades de aprendizagem, é o professor com novas ferramentas de trabalho que pode criar novas situações de aprendizagem, novos desafios e novas responsabilidades.

A EXPERIÊNCIA SEMI-PRESENCIAL DA FACINTER

Em agosto de 2007 tomou-se a decisão pela implantação e aplicação das disciplinas na modalidade semi-presencial nos cursos presenciais da Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). O modelo adotado foi denominado Blended Learning (designação da instituição), onde aluno teria parte das atividades presenciais, parte a distância com o uso de vídeo-aulas gravadas, livro e acompanhamento dos professores via AVA, com a utilização de ferramentas como chat, fórum, trabalhos e provas on line; Para o desenho e projeto da solução considero-se os aspectos levantados na fase de planejamento da análise instrucional, onde estabeleceu-se que a solução apresentada levaria em conta a ementa da disciplina e o plano de implementação da mesma. O planejamento da disciplina em termos de cronograma de aulas e planejamento de atividades de ensino para cada módulo de aprendizado, a utilização de rotas de aprendizagem em cada módulo, a utilização de elos dinâmicos (tutoria via chat e fórum) e de elos estáticos (livro e vídeo-aula), a figura 01 apresenta o modelo utilizado.

Figura 01: Planejamento para as disciplinas Blended Learning.



Fonte: Elaborado pelos autores

Uma vez que foi estabelecido o modelo conceitual a ser utilizado, bem como, as características e restrições da disciplina, caberia aos professores da disciplina a elaboração de um plano de trabalho para a mesma, contemplando aspectos como: cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer da

disciplina, seleção e confecção do material didático, gravação das aulas, estabelecimento dos critérios e sistema de avaliação, o gerenciamento da disciplina via LMS (Learning Management System), sendo os mesmos os tutores/mediadores das atividades pedagógicas on line, atuando como motivadores e incentivadores do processo de ensino aprendizagem.

Para facilitar o entendimento da atividade de planejamento da disciplina elaborou-se ainda um conjunto de critérios a serem observados durante esta fase. Para atender aos requisitos da instituição de ensino e as ferramentas disponíveis na ambiente virtual de aprendizagem, era preciso que diferentes elementos fossem combinados entre os quais: A disciplina deveria ter 18 encontros durante o semestre, num total de 36 horas aula; As provas presenciais obrigatórias; Os exercícios e fóruns semanais, visando a formação do aluno e a avaliação processual da disciplina; A leitura do livro didático da disciplina, bem como textos de apoio complementares; 6 vídeo-aulas gravadas em DVD com roteiro e recursos possibilitados pela tecnologia, cada aula teria 30 minutos em média; Um mínimo de 3 chats com rádio via web, onde o aluno pergunta via chat e o professor da disciplina responde ao vivo em rádio baseado na web; 5 aulas presenciais distribuídas em aula inaugural, avaliação presencial obrigatória (02 avaliações), duas aulas presenciais com conteúdo estabelecido pelos professores da disciplina;

A partir do estabelecimento do roteiro de gravação para as aulas, procedeu-se a capacitação audiovisual dos professores (CAD), onde os mesmos foram capacitados para atuação e postura em frente as câmeras, atuação sob o comando de um diretor de cena, revisão de trechos gravados visando adequação de postura, linguagem, movimentação em cena. Após as gravações das aulas, as atenções voltaram-se novamente ao planejamento e implementação das atividades da disciplina. Na etapa seguinte foram desenvolvidas as atividades de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde em uma primeira etapa os professores foram capacitados para a utilização dos recursos disponíveis no AVA, sobre o que é mediação e como estimular a participação dos alunos nas atividades previstas no cronograma de aulas. A disponibilização de

conteúdos e a realização de uma disciplina em um AVA, requer mais do que a simples transferência dos conteúdos de uma aula presencial para um ambiente virtual. Combinar fóruns, chats, leituras, vídeos enriquece as possibilidades de ensino e aprendizagem, porém não garante resultados de aprendizagem. Sem organização, a disponibilização de conteúdos on line pode significar um grande problema a ser gerenciado, para evitar este problema, foi estabelecida uma matriz de design que orientou a elaboração das rotas de aprendizagem.

Na etapa seguinte foram desenvolvidas as atividades de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde em uma primeira etapa os professores foram capacitados para a utilização dos recursos disponíveis no AVA, sobre o que é mediação e como estimular a participação dos alunos nas atividades previstas no cronograma de aulas.

RESULTADOS OBTIDOS COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA

Os resultados obtidos com a experiência semi-presencial demonstram que os alunos mesmo estando no quinto semestre de um curso presencial e que até então não haviam tomado contato com disciplinas desta modalidade, participaram efetivamente da modalidade proposta, visto que praticamente 80% dos alunos da disciplina acessaram todas as ferramentas disponibilizadas pelos professores, que o número de downloads de materiais disponibilizados superaram as 12.000 unidades. A participação nos fóruns da disciplina nos mostra que a interatividade do modelo é representativa da proposta do modelo que visa aprendizado, interação e participação do aluno. As avaliações realizadas nos indicam que além da boa participação dos alunos, houve uma melhoria da primeira para a segunda avaliação realizada pelos alunos, indicando também que mesmo a distância a avaliação é um ponto crucial do processo.

Tabela 01: Acesso as principais ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem

Acesso as Ferramentas	Usuários	(alunos) %
Total de alunos	89	
Plano de ensino	77	86,5%
Exercicios	83	93,3%

Rotas de aprendizagem – 6 rotas	82	92,1%
Avisos enviados pelo professor	79	88,7%
Chat	78	87,6%
Forums	82	92,1%
Atividades em grupo	71	79,7%
Usuários que realizaram todas as ativ.	71	79,7%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 02: Download de vídeos, textos, imagens e resultados de avaliação

	Arquivos Disponibilizados Qtd	Downloads Realizados Qtd	Alunos que Acessaram Média	Downloads Aluno méd/aluno
Rota 01	16	3.573	76	47
Rota 02	20	2.740	70	39
Rota 03	15	2.796	71	39
Rota 04	12	1.724	64	27
Rota 05	8	1.283	69	19
Rota 06	5	687	57	12
Total	76	12.803	68	31

Avaliação	Alunos	Nota média	Tempo Médio	min	max
1ª.	79	5,94	17 min e 26 segundos	1,0	9,0
2ª.	75	6,91	22 min e 05 segundos	3,0	10,0

Fonte: Elaborado pelos Autores

Comentários dos alunos da disciplina em relação a metodologia:

Érica: *Adorei os textos, eu até agora não estou acreditando que fiquei 2 horas em frente ao micro, somente lendo ufafafaf, isso é uma vitória rsrsr.*

Sueli: *Devo dizer que senti um certo grau de dificuldade, mas nada que não deu para resolver, achei muito interessante os vídeos e os textos...*

Michele: *bom na verdade eu estou gostando muito desse novo sistema de aula e bem diferente, mas é bom.*

Fábio: *Eu apoio a opinião da futura empreendedora C.A., que resultou a importância do seguimento de todas as rotas, já que se tratou de um roteiro, como um planejamento e agora veremos quem realmente entendeu o que foi proposto! Boa sorte a todos!!!*

O comentário final do professor sobre a prática na disciplina:

Pessoal! Que feedback legal! Vocês estão se mostrando dispostos ao novo, ao diferente, ao que sai do padrão "cuspe e giz" e isso é a base da criatividade que por sua vez, é a base da inovação e de uma vida mais rica, mais dinâmica, mas feliz!

Mesmo com o grande número de downloads de arquivos, uma boa participação dos alunos nos chat's e fóruns, houveram dificuldades dos alunos na realização das provas e por conseqüente no resultado final dos mesmos na disciplina. Entre as resistências dos alunos e reclamações quanto a modalidade ficam situações como: "Meu curso é presencial, por que devo fazer disciplinas sem professor?" "Por que tenho que estudar em casa se estou pagando para ir a faculdade?" Para um bom desempenho no modelo Blended, aluno e professor precisam estar preparados para a modalidade, com orientação sobre o que é ter autonomia e flexibilidade de estudo, sobre a importância das novas modalidades de ensino e aprendizagem. Ao professor especificamente o trabalho como mediador em ambientes virtuais, sobre um planejamento e preparação das disciplinas com maior antecedência e a visão de que é necessário que se tenha flexibilidade para atender a demandas não previstas no escopo inicial da disciplina.

CONCLUSÕES

Criar um ambiente de aprendizado com o melhor de dois mundos, o ensino presencial e o ensino à distância, requer criatividade, inovação, acesso a tecnologia, treinamento, capacitação e formação de profissionais com bom senso para o uso das ferramentas, metodologias e estratégias de ensino e

aprendizagem. Como críticas e pontos a serem revisados nas próximas edições da disciplina, ficam as seguintes situações: A grande quantidade de materiais disponibilizados nas primeiras etapas do processo, uma melhor dosagem de materiais seria adequada; a introdução de estratégias que visem a manutenção da atenção dos alunos nas etapas finais da disciplina; a identificação dos motivos de alguns alunos, não realizaram a disciplina 07 alunos, não havendo uma pesquisa para identificação dos reais motivos dos alunos para a não realização da mesma, a re-avaliação do modelo e a inclusão de novas atividades e critérios de avaliação.

Bibliografia

GARDNER, H. (1994). ***Estruturas da Mente – a Teoria das Inteligências Múltiplas***. Porto Alegre: Artmed

MEC. **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004.** (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf - acessado em 05/07/2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia.** Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. – vol 3, (set 2000) -. Porto Alegre : UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000-v. pg 137/144.

POZZO, Juan Inácio. **Aprendizes e Mestres; A nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. et al. **Competências para docência online: implicações para formação inicial e continuada de professores tutores do FGV online.** In: **ABED - XII Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2005, Florianópolis.

VALENTE, J.A. **Mudanças na Sociedade, Mudanças na Educação: O fazer e o compreender.** In: VALENTE, J.A. (Org) *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: Unicamp/ Nied. 1999, p. 29-48.